

CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO DO ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA ANÁLISE DE CUSTOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CHRISTIANE MARA PEREIRA

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
christianemara@hotmail.com

EDVALDA ARAUJO LEAL

UFU - Universidade Federal de Uberlândia
edvalda@facic.ufu.br

Área Temática: Ensino e Pesquisa em Administração

CONTRIBUIÇÃO DO MÉTODO DO ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA ANÁLISE DE CUSTOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade identificar, na percepção dos alunos da disciplina Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis, como o método do estudo de caso contribui no processo de ensino-aprendizagem. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizada a pesquisa descritiva, apresentando a abordagem do problema aspectos de natureza qualitativa. Como procedimento para a coleta de dados, foi utilizada a observação não participante, a entrevista de grupo focal e a aplicação de questionários, possibilitando essa triangulação na coleta de dados aprofundar o entendimento da situação investigada. Em relação aos resultados obtidos, observa-se que, para os respondentes, o método do estudo de caso é uma ferramenta de ensino eficaz, que exercita a capacidade de refletir sobre situações-problema reais e possibilita a conexão do ensino acadêmico com a realidade profissional. Os discentes indicaram que uma aula com discussão de casos é mais dinâmica e agrega valor à aprendizagem dos mesmos. Em se tratando da aplicação do método do estudo de caso na disciplina Análise de Custos, os alunos o consideraram apropriado, principalmente, pelo fato de resgatar os conceitos das disciplinas ministradas anteriormente.

Palavras-chave: Estudo de caso. Método de ensino. Contabilidade de Custos.

ABSTRACT

The present work aims to identify from the perception of the cost analysis students, a discipline of the accounting course, how the case study method contributes in the teaching-learning process. To achieve the proposed objective, descriptive research was used, with the approach of the problem presenting qualitative aspects. As for data collection, the procedure used was non-participant observation, focus group interviews and questionnaires. The triangulation in this data collection made it possible to deepen the understanding of the situation investigated. Among the results obtained, it is observed that for the respondents, the case study is an effective teaching tool, which exercises the ability to reflect on actual problem situations and enables the connection of academic education with professional reality. The students indicated that a class with case discussions is more dynamic and adds value to their learning. Regarding the application of the case study method on the cost analysis discipline, the students consider it suitable, mainly because it brings back concepts of previously taught disciplines.

Keywords: Case study. Method of teaching. Cost Accounting.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade sofreu modificações significativas em função das inúmeras mudanças que ocorreram no contexto empresarial e nos modelos de gestão (RAUPP et al., 2009). E todas essas alterações refletem de modo direto no ensino da área contábil e requerem uma análise dos objetivos educacionais nos cursos de graduação contábil (OTT et al., 2011).

Nesse sentido, novas formas e ferramentas de ensino devem ser aplicadas com o propósito de conectar o ensino acadêmico com a prática profissional. Alguns autores (SILVA; BENEGAS, 2010; VASCONCELOS et al., 2013; MACHADO; CALLADO, 2008; DE ASSIS et al., 2013; IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2006) acreditam que o estudo de caso é considerado um método pedagógico relevante para esse fim, capaz de treinar e exercitar a mente crítica do aluno para as exigências requeridas pelo mercado de trabalho, principalmente, no que tange ao processo de tomada de decisão. É uma das áreas da contabilidade que mais utilizam o pensamento crítico do aluno é a área gerencial, pois as principais funções dessa área se baseiam no planejamento de ações na organização, controle de recursos e processo decisório (VASCONCELOS et al., 2013).

Por sua vez, a área gerencial dos cursos de Ciências Contábeis abrange inúmeras disciplinas, entre elas, Contabilidade e Análise de Custos, Controladoria, Análise de Projetos e Orçamento Empresarial, Análise das Demonstrações Contábeis e Sistema de Informação Gerencial (MACÊDO et al., 2014).

Ao analisar as disciplinas presentes na área gerencial, Macêdo et al. (2014), Faria e Leal (2014) identificaram que as disciplinas relacionadas à Contabilidade de Custos está presente em 100% das grades curriculares das instituições de ensino superior públicas e privadas do Estado de Minas Gerais.

Sendo assim, a referente pesquisa baseia-se na seguinte problemática: como o método do estudo de caso contribui no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da disciplina Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis?

Para a solução dessa questão norteadora, estabeleceu-se como objetivo geral: analisar como o método do estudo de caso contribui para o processo de ensino-aprendizagem. E, especificamente, propõe-se analisar a percepção dos alunos quanto à utilização do estudo de caso como método de ensino na área gerencial, particularmente, no que se refere à disciplina Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública localizada no Triângulo Mineiro.

A justificativa para a realização deste estudo se dá: pela relevância da utilização do método estudo de caso no ensino; pela importância da disciplina de Contabilidade de Custos para a formação do profissional contábil; e pela dificuldade de encontrar estudos correlatos na área da contabilidade. Assim, esta pesquisa visa a complementar os estudos referentes ao ensino no âmbito contábil, bem como colaborar com pesquisadores que objetivem elaborar casos para o ensino, pois o estudo apresenta contribuições da aplicação prática do método em sala de aula.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura foi organizada em dois tópicos, o primeiro aborda o conceito e abordagens sobre o método do caso aplicado no ensino, posteriormente, no segundo tópico apresenta-se a relevância desse método para o ensino da disciplina de Análise de Custos no curso de Ciências Contábeis.

2.1 Conceitos e abordagens sobre o método estudo de caso aplicado no ensino

O estudo de caso é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem que fornece ao aluno o poder de decisão, ou seja, o estudante aprende à medida que analisa os casos práticos vividos por empresas reais e desenvolve soluções para os problemas existentes (MACHADO; CALLADO, 2008). A discussão dos casos em sala de aula permite que os alunos exercitem sua capacidade de antecipar problemas e torna a aula mais dinâmica (SILVA; BENEGAS, 2010).

No que concerne à origem do método de estudo de caso, Gil, Licht e Oliva (2005) mencionam que essa ferramenta pedagógica começou a ser utilizada na medicina em pesquisas sobre doenças. Posteriormente, em 1870, os primeiros estudos de caso para o ensino foram encontrados em Harvard University, na faculdade de direito. Alguns anos depois, em 1910, esse método se propagou no curso de administração e negócios após ser adotado pela Harvard Business School (SILVA; BENEGAS, 2010).

Ainda nos dias de hoje, os conceitos do método estudo de caso e o método do caso são constantemente confundidos (VASCONCELOS et al., 2013). Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005, p. 142) também relatam a comum confusão entre os métodos e diferencia os dois da seguinte forma:

O estudo de caso é uma técnica de pesquisa qualitativa, que volta as atenções do pesquisador para o diagnóstico de um “caso”. O método do caso, por sua vez, apresenta finalidades pedagógicas e serve, sobretudo, para ilustrar conceitos e desenvolver habilidades nos estudantes, podendo inclusive ser elaborado a partir de um estudo de caso.

Os professores que atuam na área de gestão e negócios utilizam o método do caso com o objetivo de analisar um caso já elaborado. Segundo Shapiro (1984, p.1) o método do caso contribui para o processo ensino-aprendizagem, pois esse provê “uma descrição de uma situação real de negócios que serve como uma metáfora para um conjunto particular de problemas”.

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2006) descrevem que o método de estudo de caso voltado para o ensino é uma ferramenta baseada na exposição de casos verídicos e tem a capacidade de fazer com que os alunos estudem, pensem e tomem decisões. Vasconcelos et al. (2013) também entendem que a utilização do método do caso apresentado para estudo contribui para que os discentes possam analisar situações-problema reais e consigam discutir sugestões.

Erskine, Leenders e Mauffette-Leenders (1981, p. 10) complementam que o caso é redigido na perspectiva de quem está envolvido na situação decisória, “e permite aos estudantes acompanhar os passos de quem tomou a decisão e analisar o processo, decidindo se o analisaria sob enfoques diferentes ou se enveredaria por outros caminhos no processo de tomada de decisão”.

Os estudos de Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007) na Administração, especificamente, na disciplina de marketing, comprovaram o posicionamento favorável dos alunos em relação à utilização de casos como uma metodologia de ensino. Os alunos demonstraram preferência por casos brasileiros, reais, recentes e que abordem situações cotidianas de uma empresa.

Com relação à utilização do método de estudo de caso como o intuito para estimular o pensamento crítico dos alunos, Assis et al. (2013) acreditam no sucesso dessa ferramenta pedagógica para esse fim. Para chegar a esse resultado, os autores aplicaram casos de sucesso e casos de fracasso nos primeiros períodos do curso de Administração e indagaram aos alunos sobre a diferença entre esses e os demais casos já estudados anteriormente. Depois da aplicação dos casos, os discentes relataram que, nos casos de sucesso, as decisões “corretas” são explicitadas, já nos casos de fracasso, fez-se necessário refletir mais sobre o problema e

propor soluções. Assim, os estudantes preferem casos de fracasso, na maior parte das vezes, refletem a realidade da maioria das empresas e estimulam a capacidade analítica.

O estudo de caso tem potencial para envolver os estudantes em decisões complexas, reforçando sua identificação com protagonistas que enfrentam desafios difíceis (O'CONNELL; MCCARTHY ; HALL, 2004). Isso porque, conforme Greiner et al. (2003), os estudantes, na resolução do caso, desenvolvem habilidades de julgamento e raciocínio, avaliando diferentes opções, com foco em problemas complexos que, normalmente, não têm uma resposta certa.

Assim, acredita-se que o estudo de caso como ferramenta pedagógica nos cursos de gestão de negócios é capaz de trazer benefícios para o processo de ensino-aprendizagem, pois ele possibilita uma conexão entre o aluno e a realidade profissional. Jakka e Mantha (2012) consideram algumas vantagens do método usado no ensino: a) melhora a criatividade e as inovações no processo decisório; b) fixa a mente do estudante em uma situação específica, o que facilita desenvolver decisões inteligentes por meio da prática; c) proporciona aos estudantes vislumbrem situações da vida real na organização; d) simula situações que exigem decisões estratégicas e táticas; e e) exige que os estudantes se posicionem por meio de uma dada situação, estimulando a sua capacidade de resolução.

Nesse sentido, Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007) complementam que várias instituições de ensino e docentes aderem à utilização do método do estudo de caso, com vistas a desenvolver algumas habilidades específicas dos alunos, tais como: analítica, de decisão e de trabalho em equipe. Os autores reforçam que o uso do método do caso no processo educacional estimula a motivação, a participação ativa e a transferência de aprendizagem entre os participantes.

Entretanto, esse método de ensino também apresenta limitações, como descrito por Silva e Benegas (2010). Segundo esses autores, as limitações podem ser oriundas de problemas operacionais dentro da sala de aula como, por exemplo, quantidade maior de aluno por sala, média de idade, falta de embasamento técnico por parte do aluno, comprometimento e aceitação dos estudantes, os quais são fatores que dificultam o trabalho do professor e inviabilizam a discussão do caso em grupo. Sendo assim, o docente precisa planejar a aplicação da atividade com antecedência, observando o tipo de aluno e estrutura física disponível para a aula (PILETTI, 2006).

O processo de elaboração de casos para estudo também pode ser um empecilho para a utilização dessa ferramenta pedagógica. Segundo Assis et al. (2013, p. 50), “no Brasil, enfrenta-se principalmente a dificuldade de encontrar casos de empresas brasileiras, pois o incentivo para a qualificação dos pesquisadores para usar e escrever casos ainda é pequeno”. Por esse motivo e pelo fato de que alguns professores não pesquisam ou não se preparam antes de aplicar um estudo de caso em classe (ASSIS, et al., 2013), percebe-se que a utilização do estudo de caso destinado ao ensino pode gerar uma complexidade maior do que em geral se imagina.

Percebe-se, portanto, que a utilização do método do estudo de caso é considerada uma boa estratégia de ensino e oferece vários benefícios à aprendizagem. Contudo, isso não exclui o fato de esse método ser considerado complexo e exigir um bom planejamento para aplicação em sala de aula.

2.3 Ensino da Contabilidade de Custos e o método do estudo caso

A Contabilidade de Custos e sua função gerencial tem se tornado essencial no âmbito do processo decisório das organizações (VASCONCELOS et al., 2013; RAUPP et al., 2009; ITOZ; MINEIRO, 2005; LEONE, 2000). As informações geradas pela Contabilidade de Custos, são, muitas vezes, importantes para: determinar a rentabilidade e o desempenho da

entidade; auxiliar a gerência a planejar, controlar e desenvolver as atividades operacionais; e, principalmente, são cruciais para o processo de tomada de decisão (LEONE, 2000).

Para Vasconcelos et al. (2013), a Contabilidade de Custos é relevante no ramo da Ciência Contábil, pois ela é a base de dados e informações para qualquer processo decisório dentro das organizações. Dessa forma, durante o processo de aprendizagem dessa disciplina, Vasconcelos et al. (2013) entendem que é indispensável a existência de estratégias de ensino que estimulem a criatividade e a autonomia gerencial do aluno. Contudo, isso não é observado na graduação de Ciências Contábeis, como mostram os estudos de Boavista (2008), o qual aponta que, na prática, dentre os professores de contabilidade gerencial, 100% preferem aulas com a utilização do quadro, 85% elaboram aulas expositivas e apenas 53% utilizam o método do estudo de caso como estratégia de ensino.

Itoz e Mineiro (2005) também entendem que a Contabilidade de Custos complementa a formação do contador. Por esse motivo, eles acreditam que o ensino dessa disciplina precisa ser diferenciado, pois, para os autores, “o ensino da contabilidade de custos deve acompanhar esse processo de evolução do mercado” (ITOZ; MINEIROS, 2005, p.65).

Ainda, Itoz e Mineiro (2005) consideram que a utilização de ferramentas pedagógicas como jogos empresariais e, principalmente, estudos de caso, são fundamentais para permitir que o estudante tenha um contato direto com informações verdadeiras e práticas. Segundo os autores, esses métodos são importantes para desenvolver uma aprendizagem voltada para o mercado de trabalho e para o ensino do processo de tomada de decisão.

No que tange ao potencial aplicativo do método do caso como estratégia de ensino na disciplina de custos, Vasconcelos et al. (2013) investigaram e analisaram, por meio de uma pesquisa de natureza eminentemente bibliográfica, a utilização desse método no ensino de contabilidade e administração de custos. Após as análises, Vasconcelos et al. (2013) puderam concluir que o método do caso alinha-se às demandas da disciplina Contabilidade de Custos, principalmente, pelo fato de despertar no aluno, a partir da apresentação do cotidiano empresarial, um posicionamento crítico e seguro embasado em um conhecimento teórico adquirido.

Desse modo, é possível verificar que o pensamento dos autores Leone (2000), Vasconcelos et al. (2013) e Itoz e Mineiro (2005) convergem para a ideia de que a Contabilidade de Custos é um ramo importante para a formação do profissional contábil. Ainda, com relação ao ensino dessa disciplina na graduação, os autores Vasconcelos et al. (2013) e Itoz e Mineiro (2005) acreditam nos benefícios que a ferramenta pedagógica estudo de caso pode oferecer para a aprendizagem dos alunos.

No próximo tópico, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização do presente trabalho.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho visa a analisar como a aplicação do método do estudo de caso contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na disciplina Análise de Custos. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, visando a apontar a percepção do aluno com relação ao uso do método do estudo de caso no ensino de custos.

No que tange à abordagem do problema, realizou-se uma pesquisa predominantemente qualitativa, pois esse tipo de análise proporciona uma compreensão em profundidade dos fatores que influenciam a utilização do estudo de caso como método de ensino no curso de Ciências Contábeis.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação não participante, entrevista grupo focal e aplicação de questionários. A diversidade na coleta de dados possibilitou aprofundar o entendimento da situação investigada, fazendo com a confiabilidade da pesquisa

fosse assegurada, pois uma técnica preencheu a outra com a finalidade de coletar todas as informações necessárias para a conclusão da pesquisa (YIN, 2005).

3.1 Procedimentos de coleta de dados

Para os procedimentos de coleta de dados, primeiramente, foi solicitada à professora da disciplina análise de custos, oferecida no curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal mineira, a autorização para aplicar a pesquisa. A referida professora autorizou e se prontificou a aplicar o método do estudo de caso para análise da disciplina. A aplicação do método foi realizada para as duas turmas matriculadas na disciplina (integral e noturno).

Em seguida, foram aplicados dois estudos de caso: um deles, no começo do 2º semestre de 2014, e outro, em data próxima ao término do mesmo semestre. Esse intervalo de tempo entre os dois estudos de caso ocorreu apenas por questão de disponibilidade no planejamento da professora que ministra a disciplina.

Os dois estudos de caso aplicados foram selecionados e levantados pela professora responsável pela disciplina em revistas especializadas para publicações de casos para ensino. Concomitantemente à aplicação do estudo de caso, as pesquisadoras procederam a observações de forma não participante. Tais observações ocorreram em classe no momento em que a professora responsável pela disciplina Análise de Custos fez a aplicação do estudo de caso para os alunos. Esse método teve a finalidade de verificar o interesse, a participação e o envolvimento dos alunos com relação à aplicação do referido método.

Em data posterior à aplicação dos dois estudos de caso e das observações, em janeiro de 2015, foi realizada pela pesquisadora e mediada pela professora responsável pela disciplina uma entrevista coletiva. A entrevista ocorreu com um grupo de estudantes matriculados na disciplina Análise de Custos do período integral e do noturno que participaram da aplicação dos dois estudos de caso e se prontificaram em participar da entrevista.

Esse tipo de entrevista é conhecido também na literatura como entrevista em conjunto (grupo focal) e é definida por Oliveira e Freitas (1998, p. 83) como sendo

[...] um tipo de entrevista em profundidade realizada em grupo [...] o foco ou objetivo de análise é a interação dentro do grupo. Os participantes influenciam uns aos outros pelas respostas às ideias e colocação durante a discussão, estimulados por comentários ou questões fornecidos pelo moderador.

Para esta pesquisa, o grupo focal foi realizado com dois grupos, sendo: foram entrevistados 13 alunos do turno integral e, posteriormente, foram entrevistados 13 alunos do turno noturno. O grupo focal foi gravado mediante a autorização dos participantes, tendo duração de 26 minutos com a turma do integral e 34 minutos, com a turma do noturno.

A entrevista foi fundamentada em perguntas abertas e estruturadas, com base na literatura pesquisada. O roteiro do grupo focal foi organizado com as seguintes categorias de estudo: (i) o método do estudo de caso no processo de ensino-aprendizagem; (ii) os resultados percebidos com a aplicação de estudos de casos verídicos (reais); (iii) desenvolvimento de habilidades; (iv) participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem; (v) atuação em grupo para resolução do caso; e (vi) a aplicação de estudos de caso na disciplina Análise de Custos.

Para complementar a coleta de dados e abranger um maior número de alunos, após a realização da entrevista coletiva, foi aplicado um questionário aos alunos matriculados na disciplina. O questionário foi elaborado com base na literatura pesquisada sobre a temática. Antes da aplicação, foi realizado um pré-teste com oito alunos do curso de Ciências Contábeis, sendo três alunos do mestrado e cinco da graduação. O objetivo foi o de verificar a compreensibilidade das questões. Após os ajustes propostos pelos participantes, as pesquisadoras aplicaram o questionário para os alunos. A população correspondia a 72 alunos matriculados na disciplina Análise de Custos (integral e noturno), estando, do total da

amostra, 59 alunos presentes na data da aplicação do questionário, os quais se prontificaram a responder o instrumento, obtendo-se, assim, 82% de retorno.

O questionário foi organizado em duas partes. A primeira objetivou caracterizar os participantes, e a segunda parte visou a avaliar, por meio da apresentação de assertivas, a percepção dos alunos em relação ao uso do método do estudo de caso para fins de ensino-aprendizagem de modo geral e, especificamente, na disciplina Análise de Custos. Nessa etapa, os respondentes deveriam indicar uma nota de zero a dez para apontar a concordância ou discordância com relação à assertiva apresentada.

Foram apresentadas aos alunos 28 assertivas que tratavam de aspectos gerais sobre as influências do estudo de caso no processo de ensino-aprendizagem na graduação e, especificamente, na disciplina Análise de Custos. As assertivas foram divididas em seis dimensões. O Quadro 1 demonstra as dimensões pesquisadas.

Quadro 1– Dimensões analisadas com a aplicação do questionário

Dimensões analisadas	Nº de perguntas
1. A influência do método do estudo de caso nas capacidades dos alunos.	3
2. A utilização do estudo de caso em sala de aula.	8
3. A preferência dos alunos em relação aos tipos de casos.	7
4. A aprendizagem por meio de casos.	3
5. As dificuldades para aprender por meio de casos.	3
6. O uso do estudo de caso no ensino da disciplina Análise de Custos.	4

Fonte: Dados da Pesquisa

Para o tratamento dos dados coletados na observação não participante e nas entrevistas coletivas, recorreu-se à análise de conteúdo. Segundo Martins e Theóphilo (2007, p. 95), “[...] análise de conteúdo é uma técnica para estudar e analisar a comunicação de maneira objetiva e sistemática”. Para analisar, interpretar e compreender os dados levantados, os autores Martins e Theóphilo (2007) propõem três etapas, sendo: (i) pré-análise; (ii) descrição analítica; (iii) interpretação inferencial. Essas etapas foram adotadas para analisar os dados coletados na observação não participante e nas entrevistas em grupo para este estudo.

Para a análise dos questionários, segundo descrito anteriormente, utilizou-se o exame descritivo, de acordo com o grau de concordância indicado pelos respondentes. Para copilar os resultados dos questionários, utilizaram-se as médias para cada assertiva e o desvio padrão, conforme os grupos indicados no Quadro 1. A seguir, serão apresentadas as análises realizadas na pesquisa, de acordo com os procedimentos adotados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, na aplicação dos dois estudos de caso, observou-se o envolvimento dos alunos com o problema proposto para estudo. Eles se reuniram em grupos e se utilizaram da teoria estudada e de conhecimentos (experiências) adquiridos durante o curso e na vida pessoal/profissional para apresentar as soluções dos casos.

No momento das discussões em grupo, foi possível perceber a comunicação e a gestão de conflitos para encontrar a solução mais acertada para resolver o problema do caso. Após as análises em grupo, durante o fechamento do caso com a professora, verificou-se um aumento da participação ativa dos alunos, pois os mesmos queriam demonstrar as suas propostas e discuti-las com a sala. Com relação ao desempenho das turmas do integral e do noturno, não foi observada nenhuma distinção entre elas; pelo contrário, as duas turmas se empenharam e conseguiram atingir o objetivo da atividade proposta pela professora.

Conforme mencionado na metodologia, a entrevista coletiva contou com 26 alunos participantes (13 do integral e 13 do noturno). Esses serão denominados na análise de resultados da seguinte forma: os alunos da turma integral, ‘Participante 1I até 13I’, e da turma do noturno, ‘Participante 1N até 13N’.

As análises dos resultados obtidos nas entrevistas em grupo foram baseadas nas categorias de análises descritas na metodologia, sendo: o método do estudo de caso no processo de ensino-aprendizagem; os resultados percebidos com a aplicação de estudos de casos verídicos (reais); desenvolvimento de habilidades; participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem; a atuação em grupo para resolução do caso; e a aplicação de estudos de caso na disciplina Análise de Custos.

4.1 O método do estudo de caso e o processo de ensino-aprendizagem

A maioria dos entrevistados apontou que já tiveram contato na graduação com o método do estudo de caso e afirmaram ser um bom método de ensino. Dentre as características desse método no processo de ensino-aprendizagem, os alunos abordaram o fato de esse método aproximar os estudantes da realidade profissional, além de relatarem o quanto é importante para o aluno que o professor ensine a teoria, utilizando-se de casos práticos.

Participante 3N: achei muito válido usar esse método para o ensino-aprendizagem, pois traz para a sala de aula exemplos, palpáveis, visíveis do que vai ser encontrado no mercado de trabalho. Uma vez que a gente estuda teoria, faz exercícios e aí traz exercícios sobre a realidade das empresas isso ajuda muito na compreensão do que a gente veio estudando na teoria.

Participante 1I: eu já tenho experiência na utilização do estudo de caso [...] vejo uma grande importância na resolução de estudos de casos, pois nos deixa mais próximos da realidade, mostra o que aconteceu naquela empresa, o que acontece. Então eu acredito que é muito boa a utilização desse método.

Vasconcelos et al. (2013) afirmam o mesmo em seus estudos. Dentre os benefícios do método do estudo de caso, o autor destaca como principais: a conexão do discente com a realidade profissional e o estímulo para refletir sobre os problemas reais do universo organizacional.

Os respondentes indicaram ainda que esse método pode ser de grande importância para alunos que não trabalham e que não têm contato com a realidade profissional.

Participante 3I: eu gostei muito do método do estudo de caso, achei de grande importância pra que a gente aprenda, porque algumas pessoas não trabalham e através do estudo de caso você vê o quanto é importante ter que estudar essa questão de custos e a análise de custos na prática.

Assis et al. (2013) apontam que, de modo geral, o método do estudo de caso voltado para o ensino consiste em uma simulação em que os alunos se colocam no lugar do tomador de decisões e propõem alternativas para o problema analisado.

4.2 Os resultados percebidos com a aplicação de estudos de caso verídicos

A segunda categoria de análise refere-se à percepção dos alunos quanto à utilização de casos verídicos para o processo de ensino-aprendizagem. Os respondentes, em geral, afirmaram que o uso de casos verídicos são motivadores, pois demonstram problemas que futuramente o aluno poderá enfrentar no mercado de trabalho.

Participante 2I: o estudo de caso de um caso real foi bem legal, porque eu pensei que se eu conseguisse resolver esse problema do estudo de caso, eu conseguiria resolver o problema da empresa, porque eram dados reais, pessoas reais [...].

Os alunos ainda ponderaram que os casos verídicos permitem que eles tomem decisões como se estivessem na empresa, e isso, muitas vezes, não se consegue por meio da aplicação de exercícios.

Participante 4N: [...] quando você faz um exercício em sala, tem que dar o mesmo resultado pra todo mundo, mas você nunca é cobrado sobre o que você faria em uma empresa onde está acontecendo isso. E o estudo de caso traz isso enquanto o

exercício em sala não faz. Só faz você raciocinar numericamente e não trabalha a tomada de decisão.

Esses resultados convergem para a pesquisa realizada por Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007), segundo a qual, a maioria dos estudantes afirmou, por meio de questionários, a preferência por casos reais e que abordassem situações cotidianas das empresas. Corroboram com Jakka e Mantha (2012) que consideram que o método do caso aplicado no ensino proporciona que os estudantes vislumbrem situações da vida real na organização em estudo.

4.3 O desenvolvimento de habilidades

A questão sobre o desenvolvimento de habilidades com o uso do estudo de caso foi amplamente discutida. Dentre as habilidades citadas, foram destacadas: o trabalho em equipe, a capacidade analítica de decisão e a gestão de conflitos.

A maioria dos alunos abordou que suas habilidades de análise crítica, gestão de conflitos e tomada de decisão rápida foram estimuladas no momento em que se reuniram em grupo para analisar um caso real.

Participante 1I: no meu caso eu acho que a capacidade analítica foi a mais trabalhada, porque igual eu tinha comentado, a gente faz exercício, tudo bem é pra praticar para poder aprender, só que o estudo de caso além de você resolver o exercício que esta incluso ali dentro, a gente cria certa capacidade para análise.

Participante 3N: [...] com o caso aprendemos a resolver problemas de forma rápida, decisão rápida, decisão em conjunto, trabalhar em equipe, delegar as funções para cada um, saber entender as opiniões diferentes do outro isso ai é tudo habilidade que se desenvolve no estudo de caso [...].

O desenvolvimento das habilidades dos alunos geradas pela utilização do método do estudo de caso é um assunto discutido nos estudos de Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007). Os autores abordam que essa ferramenta pedagógica é capaz de desenvolver habilidades interpessoais e de comunicação, o que torna o processo de ensino mais dinâmico e interessante.

4.4 Participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem

Para os alunos, diferentemente, dos métodos tradicionais de ensino, como, por exemplo, as aulas expositivas, o método do estudo de caso foi essencial para estimular a participação ativa. O principal motivo, para eles, está no fato de o estudo de caso proporcionar discussões/troca de informações entre os alunos e o professor, o que contribui para o processo de aprendizagem.

Participante 1N: acredito que o fato interessante é o debate. Pois, para resolver uma determinada situação, nós estávamos fazendo em grupo, então para chegar a uma solução nós tivemos que entrar em um consenso, isso é o interessante, um dividir a opinião com o outro, às vezes o outro integrante não sabe resolver e ali fazendo em conjunto, agrega para todo mundo.

Participante 3N: com apenas exercício e teoria, o alunos irão chegar ao mesmo resultado [...] ai não vai ter um pensamento crítico sobre algo que pode acontecer e outras variáveis. O estudo de caso proporciona isso, mostra um contexto para debater ideias e fazer o aluno pensar [...] quais são as consequências de se tomar certa decisão ou não.

Os estudos de Vasconcelos et al. (2013) e Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007) evidenciaram resultados semelhantes ao deste estudo. Para os autores, uma aula com casos possibilita uma aproximação com realidade de uma forma que os métodos tradicionais

não conseguem, além de estimular a inovação, a participação ativa e a transferência de conhecimento entre os alunos.

4.5 A atuação em grupo para resolução do caso

Quando indagados sobre a relevância da resolução do estudo de caso em grupo, a maioria dos alunos disse acreditar na importância do trabalho em grupo por dois motivos: primeiro, pelo fato de a discussão em grupo enriquecer o raciocínio, contribuindo para encontrar a melhor solução para o problema, e segundo, pelo fato de o estudo de caso representar o que os alunos irão enfrentar no futuro profissional.

Participante 2I: eu gostei do estudo de caso em grupo, porque é o que eu vou enfrentar na realidade, eu vou ter colegas de trabalho para auxiliar na resolução do problema [...], pois em grupo se eu estiver cometendo um erro, um parceiro meu vem e me ajuda e eu posso auxiliar ele nos erros dele. Eu achei bem legal.

Participante 3N: trabalhar em grupo é fundamental. Porque trabalhando individual você conhece apenas a suas capacidades e limitações. Agora trabalhando em grupo você tem que desenvolver a capacidade de ouvir o outro, fazer o outro produzir e de produzir também para que faça o trabalho bem feito. Para o mercado de trabalho isso é fundamental, porque você não vai trabalhar sozinho, tem o controller, tem o seu chefe, tem seus subordinados, tem as pessoas que vão te prestar informações e tem as pessoas para as quais você precisa prestar informações [...].

A questão dos benefícios da resolução de casos em grupo está presente nos estudos de Vasconcelos et al. (2013), o qual observa que o método do estudo de caso favorece o trabalho em equipe e estimula a autonomia do aluno para criar soluções e discuti-las. Assis et al. (2013) também relatam em seus estudos o fato de o método do estudo de caso estimular a criação de soluções e a discussão em grupo.

4.6 A aplicação de estudos de caso na disciplina Análise de Custos

Segundo relato dos alunos, o método do estudo de caso aplicado no ensino da disciplina Análise de Custos foi adequado e relevante, principalmente, pelo fato de a disciplina dar continuidade às disciplinas Custos 1 e Custos 2.

Participante 2I: na disciplina análise de custos eu achei muito bem aplicado porque ela resgata fundamentos que a gente vê em custos 1 e custos 2 [...] quando você passa um estudo de caso você tem que resgatar esses conceitos e aplicar eles de uma forma mais crítica. Em custos 1 e 2 a gente fazia a parte operacional (cálculo) e agora em análise de custos a gente tem que pensar como o cálculo vai influenciar lá na empresa, e para isso o estudo de caso é fundamental.

Participante 7I: a gente quando vê uma matéria, uma disciplina, um conteúdo, a gente às vezes não acredita que vai utilizar ele na prática, aí quando você pega um estudo de caso, aí você olha que realmente, aquela fórmula que aprendemos na teoria será utilizada.

Os alunos ainda relataram que o estudo de caso contribuiu para exercitar em sala de aula habilidades que possivelmente eles terão de desenvolver no mercado de trabalho.

Participante 6N: [...] no estudo de caso você está treinando pra mais pra frente você aplicar na realidade [...], que é sentar em uma roda, discutir com os integrantes, com o pessoal que você trabalha sobre o que você pode fazer para melhorar, sobre o que você tentou fazer e o que você acha que vai dar errado se você fizer. [...] então em custos eu acho que tem que ter essa mescla mesmo, em ter a parte teórica e depois analisar um estudo de caso para ver se realmente aprendeu a teoria e está sabendo aplica-la.

Vasconcelos et al. (2013) identificaram o mesmo em seus estudos. Os autores afirmam que a estratégia pedagógica estudo de caso alinha-se às demandas da disciplina, posto que um

dos principais objetivos da disciplina Contabilidade de Custos se dirige para o processo decisório e a autonomia gerencial.

4.7 Análise descritiva dos questionários

A primeira parte do questionário objetivou caracterizar os participantes. A Tabela 1 apresenta os resultados quanto ao gênero, idade, se está trabalhando ou não, se trabalha na área contábil e o tempo de experiência na atuação contábil.

Tabela 1 - Caracterização dos respondentes

Gênero			
Masculino	47,5%	Feminino	52,5%
Idade			
Até 25 anos	72,9%	De 31 a 40 anos	11,9%
De 26 a 30 anos	13,6%	De 41 a 50 anos	1,7%
Está trabalhando (incluindo estágio)			
Sim	74,6%	Não	25,4%
Trabalha na área contábil			
Sim	33,9%	Não	66,1%
Tempo de experiência			
Até 1 ano	13,6%	De 2 a 4 anos	6,8%
De 1 a 2 anos	11,9%	Acima de 4 anos	1,7%

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os participantes, verifica-se que a maioria dos estudantes são jovens trabalhadores, pois 72,9% dos respondentes têm até 25 anos de idade e 74,6% estão trabalhando. Entretanto, quanto à atuação na área contábil, apenas 33,9% dos alunos trabalham na área. Desses, a maioria que trabalha no ramo contábil tem experiência inferior a um ano (13,6%) ou tem experiência de no máximo dois anos (11,9%).

Na segunda parte do questionário, verificou-se, por meio de 28 assertivas, a percepção dos alunos quanto ao uso do método do estudo de caso para fins de ensino-aprendizagem de modo geral e, especificamente, na disciplina Análise de Custos. O Quadro 1 apresentado na metodologia indica as dimensões pesquisadas. Assim, o resultado será apresentado, considerando-se as dimensões propostas. A Tabela 2 apresenta os resultados quanto à percepção dos alunos em relação à melhoria das capacidades gerenciais, de comunicação e analítica com a aplicação do método do estudo de caso. Importante destacar que os alunos atribuíram notas de zero a dez, o que representa a concordância ou não.

Tabela 2 - A influência do método do estudo de caso nas capacidades dos alunos

A influência do método do estudo de caso na melhora das capacidades dos alunos	Média	Desvio Padrão
1 Estudando por meio de casos, melhoro minha capacidade gerencial.	7,54	1,91
2. Estudando por meio de casos melhoro, minha capacidade de comunicação.	7,10	2,18
3. Com a discussão de casos, melhoro minha argumentação e capacidade analítica.	7,74	1,89

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que o ensino por meio do uso de casos melhora, na percepção dos alunos, a capacidade analítica (7,74), a capacidade gerencial (7,54) e a capacidade de comunicação (7,10).

Esses resultados corroboram os achados de Assis et al. (2013), pois, em seus estudos, os alunos analisados também trabalhavam e desenvolviam a capacidade analítica, a comunicação em grupo e o pensamento crítico com a elaboração de dois estudos de caso.

Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007) também evidenciaram em seus estudos o aumento nas capacidades analíticas dos alunos que participaram da resolução de estudos de caso. Os autores puderam perceber que, ao utilizar o caso, os mestrandos e doutorandos mostraram um interesse maior em aprimorar a capacidade analítica, e os alunos de MBA desenvolveram mais a capacidade gerencial, no que tange ao processo de tomada de decisão.

Na sequência, na Tabela 3, apresentam-se os resultados referentes à utilização do estudo de caso em sala de aula.

Tabela 3- A utilização do método do estudo em sala de aula

O ensino em sala de aula com a utilização do método do estudo de caso	Média	Desvio Padrão
1. O caso em sala de aula estimula o trabalho em equipe.	7,44	2,16
2. O caso trabalhado em sala de aula possibilita a transferência de conhecimento entre os alunos.	7,66	1,97
3. Tenho mais motivação para discutir o caso em sala de aula quando me preparo antes.	8,28	1,88
4. É preciso preparo do professor para uma aula com discussão de casos.	8,67	1,56
5. É preciso preparo do aluno para uma aula com discussão de casos.	8,67	1,56
6. É preciso a interação do grupo para a resolução do caso.	7,88	2,30
7. Uma discussão de casos com minha classe agrega valor à minha aprendizagem.	7,37	2,08
8. Uma aula com discussão de casos é mais dinâmica.	8,38	2,14

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que os alunos sentem-se mais motivados para discutir um caso quando estão preparados (8,28) e que os mesmos percebem a necessidade do preparo do aluno e do professor para uma aula com a aplicação dessa metodologia (8,67). Os participantes também indicaram que a aula fica mais dinâmica quando ocorre discussão com casos (8,38).

Esses resultados convergem para aqueles apresentados nos estudos de Assis et al. (2013). Os autores também indicam a relevância do preparo do aluno e, principalmente, do professor, para um desenvolvimento dinâmico e envolvente do estudo de caso em sala de aula.

Com média acima de sete, encontra-se o fator concordância dos alunos em relação à necessidade da interação em grupo para se resolver um caso. Entende-se que a utilização de casos em sala de aula gera discussões em grupo, estimula o trabalho em equipe, transfere conhecimentos entre os alunos e agrega valor à aprendizagem dos mesmos.

Os resultados convergem para os achados de Machado e Callado (2008). Esses autores verificaram que a resolução de um estudo de caso em grupo exercita a capacidade de argumentação entre os participantes, fazendo com que os alunos reexaminem os próprios conceitos e reconstruam o seu conhecimento.

Na Tabela 4, a seguir, apresentam-se os resultados quanto à preferência dos alunos em relação aos tipos de casos.

Tabela 4- Preferência dos alunos com relação aos casos

Preferência dos alunos com relação aos tipos de casos	Média	Desvio Padrão
1. Gosto de casos de fracasso, em que se faz necessário refletir sobre o problema e propor soluções.	7,25	2,08
2. Gosto de casos de sucesso, em que as decisões corretas são explicitadas.	7,44	1,90
3. Gosto de casos com bastantes informações e detalhes.	8,05	2,01
4. Prefiro casos reais, brasileiros, recentes e que abordem situações cotidianas de uma empresa.	7,88	2,00
5. Gosto quando há diálogos no caso.	7,05	2,69
6. Gosto de casos que envolvam a interdisciplinaridade entre as várias disciplinas do curso.	6,64	2,96
7. Gostaria que os casos fossem usados com outras ferramentas pedagógicas.	6,88	2,54

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme demonstrado na Tabela 2, é possível concluir que os alunos preferem casos com informações detalhadas, reais e recentes e, de preferência, que tenham diálogos.

O mesmo pode ser observado nos estudos de Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007), que identificaram que os alunos têm atitude positiva quanto ao método do estudo de caso, preferindo casos brasileiros, reais e que abordem situações recentes de uma empresa.

É oportuno destacar que os participantes indicaram, ainda que com média menor, o interesse em casos interdisciplinares e o uso de casos em conjunto com outras ferramentas pedagógicas.

Esses resultados convergem para a pesquisa de Boavista (2008), o qual demonstra que, dentre as estratégias de ensino mais utilizadas nas disciplinas gerenciais, os estudos de caso interdisciplinares aparecem em sexto lugar. Desse modo, acredita-se que a falta de interesse dos alunos por casos interdisciplinares pode estar relacionada ao desconhecimento desses tipos de casos.

Com relação aos casos de sucesso e de fracasso, as médias ficaram bem próximas, indicando que a preferência dos estudantes permeiam as duas modalidades, o que difere dos estudos de Assis et al. (2013), que evidenciou maior interesse dos alunos por casos de fracasso.

Quanto à percepção dos alunos referente à aprendizagem por meio de casos, a Tabela 5 demonstra os resultados encontrados.

Tabela 5- Aprendizagem por meio de casos

A percepção dos alunos com relação à aprendizagem por meio de casos	Média	Desvio Padrão
1. Os casos práticos e reais exercitam minha capacidade de refletir sobre situações-problema reais.	8,38	1,57
2. O método de aprendizagem por meio de casos conecta o ensino acadêmico com a realidade profissional.	8,27	1,69
3. É fácil fazer a ligação do caso com as teorias e conceitos.	7,38	1,80

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados evidenciaram que, na percepção dos alunos, com média acima de oito, os casos práticos e reais exercitam a capacidade dos mesmos em refletir sobre situações-problemas reais e conecta o ensino acadêmico com a realidade profissional. Esses resultados se assemelham com aqueles encontrados nos estudos de Machado e Callado (2008). Os autores acreditam que o desenvolvimento contínuo de casos práticos e reais possibilita sedimentar nos alunos certas habilidades e formas de visualizar problemas que, em um futuro profissional, a solução de outros problemas irá torna-se intuitiva e rápida.

A Tabela 6 demonstra os resultados referentes à concordância dos participantes em relação às dificuldades encontradas para aprender por meio de casos.

Tabela 6 - Dificuldades para aprender por meio de casos

Dificuldades encontradas para aprender por meio de casos	Média	Desvio Padrão
1. Uma sala com muitos alunos dificulta o ensino por meio de casos.	6,79	2,44
2. A falta de embasamento teórico do aluno impossibilita a discussão do caso.	7,89	2,09
3. Acredito que os estudantes de graduação estão despreparados para aprender, utilizando casos.	5,61	2,84

Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados indicam que uma média menor de alunos (5,61) consideram os estudantes de graduação despreparados para aprender por meio da utilização de casos, o que converge para os achados de Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007), pois os autores identificaram em seus estudos que os alunos de graduação, MBA, mestrado e doutorado, de

modo geral, estão preparados para participar de uma aula com casos, apesar de os alunos de graduação terem mostrado menos motivação e mais dificuldade.

Com média acima de seis, os alunos evidenciam que uma sala muito populosa pode dificultar o ensino por meio de casos, e a falta de embasamento teórico por parte do estudante pode ser também um fator que impossibilita a discussão com casos.

Os autores Silva e Benegas (2010) e Assis et al. (2013) confluem com essas dificuldades e acreditam que talvez esses obstáculos são os motivos nos quais os professores se respaldam para não utilizar o método do estudo de caso como ferramenta de ensino.

Na análise do último bloco de perguntas, avaliou-se o uso de casos no ensino da disciplina Análise de Custos, conforme evidenciado na Tabela 7.

Tabela 7- O uso de casos no ensino da disciplina Análise de Custos

O uso de casos no ensino da disciplina Análise de Custos	Média	Desvio Padrão
1. Todos os professores na área de custos deveriam mesclar o uso de casos em suas aulas.	7,45	3,00
2. Estou satisfeito com a quantidade de casos discutidos nas aulas de Análise de Custos.	7,86	2,16
3. Sinto-me preparado para participar de uma aula com casos.	6,79	2,26
4. Gostaria que a disciplina Análise de Custos fosse ministrada inteiramente com casos.	5,23	3,27

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se, pela Tabela 7, que os alunos estão satisfeitos com a quantidade de casos discutidos nas aulas de Análise de Custos (7,86) e acreditam que todos os professores da área de custos deveriam utilizar casos em suas aulas (7,45). Importante destacar que uma média menor de alunos (5,23) gostaria que a disciplina Análise de Custos fosse ministrada inteiramente com casos.

O mesmo é relatado por Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007) na pesquisa feita com alunos do curso de Marketing. Os participantes consideraram a discussão por meio de casos uma boa técnica de ensino, mas nenhum deles manifestou interesse por cursos ministrados inteiramente com casos.

Ainda em relação aos estudos de Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2007), os autores identificaram que os alunos de graduação sentem-se menos confortáveis em participar de aulas com a utilização de casos e mais dificuldade em relacionar o caso com a teoria, o que diverge dos resultados encontrados nesta pesquisa, pois, com média acima de seis, os alunos concordam que estão preparados para participar de aulas com essa ferramenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar, na percepção dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis, como o método do estudo de caso contribui no processo de ensino-aprendizagem de modo geral e, especificamente, na disciplina Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição federal mineira localizada na cidade de Uberlândia.

Dentre as categorias analisadas por meio de observação não participante, entrevista em grupo e aplicação de questionários, identificou-se que, para os respondentes, o método do estudo de caso é uma ferramenta de ensino eficaz, que exercita a capacidade de refletir sobre situações-problema reais e possibilita a conexão do ensino acadêmico com a realidade profissional. Resultados convergentes com a literatura pesquisada (ASSIS et al., 2013; GREINER et al., 2003; IKEDA; VELUDO-DE-OLIVEIRA; CAMPOMAR, 2006; SHAPIRO, 1984).

Percebe-se que, para os discentes, uma aula com discussão de casos é mais dinâmica e agrega valor à aprendizagem dos mesmos, pois possibilita a transferência de conhecimentos entre todos, tanto entre alunos quanto entre professor e aluno. É importante ressaltar que o preparo dos alunos e, principalmente, do professor, antes de uma aula com estudo de casos é fundamental para tornar a aula produtiva e interessante (ASSIS et al., 2013). Quanto à preferência dos alunos em relação aos tipos de casos, verifica-se um interesse maior por casos brasileiros, reais, recentes, com diálogos e que abordem situações cotidianas de uma empresa.

Com relação ao uso do método do estudo de caso no ensino da disciplina Análise de Custos, os respondentes estão satisfeitos com a quantidade de casos trabalhados e afirmam que todos os professores da disciplina de custos deveriam utilizar o método do estudo de caso em conjunto com outras ferramentas pedagógicas. De modo geral, os alunos da disciplina Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis apontaram a aplicação do método do estudo de caso como apropriado para essa disciplina, principalmente, pelo fato de essa resgatar os conceitos das disciplinas ministradas anteriormente e propiciar aplicá-los de forma mais crítica, visando ao processo de tomada de decisão.

Espera-se, com este trabalho, complementar os estudos referentes ao ensino no âmbito Contábil e contribuir para os docentes dos cursos de Ciências Contábeis, principalmente, os atuantes na área gerencial, visto que evidencia os benefícios e limitações de um método de ensino diferente dos tradicionalmente usados. Importante destacar que o presente estudo contribui com pesquisadores na elaboração casos para ensino, pois apresenta a percepção dos estudantes na aplicação prática do método em sala de aula. O objetivo proposto no estudo foi alcançado, indicando a percepção dos alunos quanto ao uso do método do estudo de caso na disciplina Análise de Custos do curso de Ciências Contábeis.

A limitação da pesquisa refere-se à amostra que tratou somente de uma instituição de ensino, não podendo, assim, os resultados serem generalizados. Para futuros estudos, sugere-se replicar a pesquisa para alunos do curso de pós-graduação em contabilidade para a comparação dos resultados.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. B. et al. Estudos de caso no ensino da Administração: o erro construtivo libertador como caminho para inserção da pedagogia crítica. **Rev. Adm. Mackenzie – RAM**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 44-73, 2013.

BOAVISTA, P. Estratégias de ensino mais utilizadas pelos professores de graduação em ciências contábeis. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 25, p. 1-19, 2008.

ERSKINE, J. A.; LEENDERS, M. R.; MAUFFETTE-LEENDERS, L. A. **Teaching with cases**. Ontario: University of Western Ontario. 1981.

FARIA, P. M. O.; LEAL, E. A. Análise da adoção de conteúdos relacionados à área gerencial nos cursos de Ciências Contábeis: um estudo no estado de Minas Gerais. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 5., 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014, p. 1-19.

GIL, A. C.; LICHT, R. H. G.; OLIVA, E. C. A utilização do estudo de caso na pesquisa em administração. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 47-56, 2005.

GREINER, L., BHAMBRI, A.; CUMMINGS, T. 'Searching for a Strategy to Teach Strategy', **Academy of Management Learning and Education**, v. 2, p. 402–20, 2003.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. A tipologia do método do caso em Administração: usos e aplicações. **Organizações & Sociedades**, Salvador, v. 12, n. 34, p. 141-159, 2005.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. O caso como estratégia de ensino na área de Administração. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 147-157, 2006.

IKEDA, A. A.; VELUDO-DE-OLIVEIRA, T. M.; CAMPOMAR, M. C. O método do caso no ensino em marketing. **RAC-Eletrônica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p. 52-68, 2007.

ITÓZ, C.; MINEIRO, M. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. **Enfoque: reflexão contábil**, Maringá, v. 24, n. 2, p. 53-65, 2005.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MACHADO, A. G. C.; CALLADO, A. A. C. Precauções na adoção do método de estudo de caso para o ensino de administração sob uma perspectiva epistemológica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, Número Especial, p. 1-10, 2008.

MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

O'CONNELL, D. J.; MCCARTHY, J. F.; HALL, D. T. Print, video, or the Ceo. The Impact of Media in Teaching Leadership with the case method. **Journal of Management Education**, v. 28, n. 3, p. 294-318, 2004.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. M. R. Focus Group – pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 83-91, 1998.

RAUPP, F. M. et al. O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do estado de Santa Catarina. **Associação Brasileira de Custos**, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 61-79, 2009.

SHAPIRO, B. P. An introduction to cases. **Harvard Business School Case**, v. 9, 1984.

SILVA, R. R.; BENEGAS, A. A. O uso do estudo de caso como método de ensino na graduação. **Economia & Pesquisa**, Araçatuba, v. 12, n. 12, p. 9-31, 2010.

VASCONCELOS, Y. L. et al. Método de caso e estudo de caso: usos no exercício da docência em contabilidade de custos. **Custo e @gronegócios**, Recife, v. 9, n. 4, p. 2-18, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.